

O CONHECIMENTO TRADICIONAL KRAHÔ E A AGROECOLOGIA

Rayane Lustoza dos Santos¹, Wildes Souza Andrade²

¹Estudante do Curso de Graduação em Letras – IFTO, Campus Palmas. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <rayanelustoza36@ifto.edu.br>

²Doutor em Ciências Sociais pelo Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA) da Universidade de Brasília (UnB). Professor de Sociologia no IFTO, Campus Palmas. Orientador do Projeto. e-mail: <wildes.andrade@ifto.edu.br>

Resumo: Os Krahô são um dos mais representativos povos indígenas distribuídos pela extensão tocantinense. Habitando a terra indígena da Kraolândia - estabelecida nos municípios de Goiatins e Itacajá, no nordeste do Estado - o território conta com a predominância do cerrado. Isto posto, nesta pesquisa destaca-se pontuações acerca dos conhecimentos tradicionais krahô e a relevância de suas feiras para a manutenção de cultura e saberes, também relaciona-se à temática da agroecologia. A metodologia adotada no presente estudo confere-se a análise de bibliografias produzidas por pesquisadores reconhecidos na área, assim como, acervos referentes às feiras krahô. Por conseguinte, no âmbito das discussões e resultados atingidos, entende-se a relevância da agroecologia e a sua ligação com os princípios de plantio do referido povo, além de constatar o valor cultural e intelectual proporcionado pela partilha de saberes e sementes crioulas nas feiras krahô.

Palavras-chave: agroecologia, conhecimento tradicional, krahô, povos indígenas

1 INTRODUÇÃO

A agroecologia trata-se de uma ciência que vem ganhando satisfatório espaço e notoriedade, pois conta com princípios ecológicos de preservação dos recursos naturais, produzindo alimentos com a menor dependência possível de elementos agroquímicos e, conseqüentemente, gerando menores impactos na natureza. Ademais, os fundamentos da agroecologia se opõem diretamente ao modo de produção inconsciente dos grandes latifundiários. Partindo disso, apesar do termo “agroecologia” soar como algo atual no corpo social, as práticas e intenções que esse modelo carrega são ancestrais, já que, analisando o modo de produção agrícola dos povos tradicionais, constata-se que há tempos os indígenas já produzem seus alimentos com essa mesma intenção: gerar o menor impacto possível na natureza.

Esta ciência avança diariamente com pesquisas e estudos, na tentativa de reinventar o modo de produzir para que assim a população seja capaz de se desvincular dos alimentos repletos de substâncias nefastas à vida. Cabe pontuar que essas práticas sustentáveis de cultivo, que também visam conservar a natureza, tratam-se de ações que os povos indígenas já executam há séculos, porém, de forma frequentemente desassistida pela população não indígena. Partindo disso, referindo-se ao modo de cultivo indígena, compreende-se que tais comunidades carregam consigo anos de tradição, história e cultura para o manejo sustentável dos recursos naturais da terra. Assim, as práticas agrícolas desempenhadas por povos indígenas não devem ser vistas somente como habilidades para o manejo da terra, mas também, como um estilo de vida que conserva a tradição, religiosidade e espiritualidade de um povo. Dessa forma, as técnicas utilizadas por uma determinada comunidade expressa também o seu respeito para com a natureza (NORDER, 2019, p. 295).

Ademais, os povos tradicionais possuem demasiado conhecimento a respeito do clima e da biodiversidade que são de suma relevância para o progresso dos estudos no campo da agroecologia. Além disso, segundo Norder (2019, p. 293-294) “Entre as principais diretrizes da Agroecologia estão a valorização do conhecimento tradicional e o estabelecimento de metodologias participativas e dialógicas com as comunidades.” Portanto, a intenção da agroecologia é resgatar o modo de produção alimentar tradicional, que perdeu notoriedade em meio aos interesses capitalistas dos grandes produtores.

Dado isso, vale ressaltar que não há como pensar em agroecologia ou em produção agrícola sustentável sem dedicar notoriedade aos anos de tradição dos povos indígenas. Sobre isso, Baldini e Quinteiro (2018) mencionam que preservar estes conhecimentos sobre as práticas de cultivo tradicionais, “manejo do solo e sementes crioulas é uma parte desse caminho, fundamental para a conservação da sociobiodiversidade e para a segurança alimentar das gerações atuais e futuras.” (BALDINI e QUINTEIRO, 2018, p. 45). Pois, os conhecimentos tradicionais são relevantes tanto para a produção agroecológica, como também para a preservação de alimentos que estão em risco, haja vista que os anos de tradição e conhecimentos empíricos dos povos indígenas dão bagagem para que eles saibam lidar da forma mais natural possível com esses dois processos. Desse modo, não há como negar a direta relação entre agroecologia e a produção alimentar dos povos tradicionais.

Outrossim, referente ao povo indígena Krahô e a sua relação com a agricultura, no território da Kraolândia é possível encontrar matas fechadas, apesar da predominância da vegetação do cerrado brasileiro. Segundo Abreu e Albuquerque (2018, p.133 e 134) “O povo Krahô sobrevive da produção de mandioca, milho, banana, arroz, fava, feijão, inhame, abóbora, dentre outros. Estes indígenas plantam, ainda, urucum, cabaça e algodão”. Todavia, algo que tem preocupado os Krahô é a interferência da comunidade não indígena em seu modo de produção tradicional. No tocante, cabe mencionar que os indígenas Krahô priorizam a execução de um plantio com base no conhecimento adquirido de seus ancestrais e que promove muitos benefícios para o solo e meio ambiente. Dessa maneira, entende-se como grande problemática a interferência de comunidades externas que não trazem como intenção respeitar esses modos de plantio e assim, não contribuem para que haja a permanência de muitas práticas agrícolas tradicionais em comunidades indígenas brasileiras, bem como, o diálogo saudável entre os saberes tradicionais e a agroecologia.

Em contrapartida, um eventual que tem cooperado diretamente para o compartilhamento de saberes puramente tradicionais e culturais desse povo são as feiras de sementes tradicionais Krahô, que ocorrem no Estado do Tocantins. Os respectivos eventos propõem o compartilhamento da cultura Krahô e também das riquezas em sementes crioulas que esses indígenas possuem. Portanto, diante das questões mencionadas, esta pesquisa – que fundamenta-se em acervos bibliográficos e informativos a respeito da temática da agroecologia, dos conhecimentos tradicionais dos indígenas Krahô e de suas

feiras no Estado do Tocantins – justifica-se pela necessidade de expor sobre os conhecimentos tradicionais e contribuir para a preservação da cultura indígena Krahô, bem como, o modo de cultivo e conservação de alimentos e a relevância direta destes conhecimentos para o avanço dos estudos no campo da ciência agroecológica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui o caráter fundamentalmente bibliográfico e documental, logo, o processo de estudo baseou-se em pesquisa e análise de livros, sites, reportagens e artigos relativos à temática, com o intuito de conhecer sobre a Agroecologia – em especial a Agroecologia Krahô. Partindo disso, a primeira etapa do trabalho realizou-se a partir do levantamento bibliográfico sobre a discussão teórica da agroecologia e mais adiante, a etnologia referente ao povo Krahô, especificamente os temas sobre agricultura e meio ambiente. Por conseguinte, após, o estudo e análise sobre a relação entre agroecologia e povos tradicionais, bem como, pela discussão e reflexão conjunta entre os escritores, deu-se seguimento à segunda etapa do projeto.

Assim, na segunda fase houve o mapeamento de programas, projetos e iniciativas relacionadas ao tema “conhecimento tradicional krahô e a agroecologia”. Com isso, buscou-se em plataformas de universidades, assim como de agências e associações dedicadas aos assuntos da agricultura e relacionados ao tema dos povos indígenas – além das organizações civis dos próprios Krahô. Partindo disso, as buscas foram realizadas seguindo categorias chaves padronizadas como: “agroecologia”, “agricultura”, “meio ambiente”, “natureza” e “Krahô”. Desse modo, tendo realizado a coleta do acervo da pesquisa, a etapa seguinte tratou-se da organização, classificação e análise dos materiais que melhor contribuíram para a elaboração das discussões e dos resultados apresentados neste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primordialmente, a agricultura é um tema de interesse coletivo dos Krahô, pois, o modo específico de produção e conservação de sementes crioulas faz parte da história do povo, bem como, os conhecimentos advindos de seus ancestrais, sendo parte de suas identidades. Na dissertação “Não é do jeito que eles quer, e do jeito que nós quer: os Krahô e a biodiversidade” Ávila (2004), há predominância de conteúdos acerca das sementes Krahô, da agricultura, da relação da natureza com o indígena, bem como, da temática da sustentabilidade. Para mais, o autor aponta que não são todos os membros da comunidade Krahô que se envolvem diretamente com a agricultura, entretanto, “todos a consideram um assunto de extrema importância.” (ÁVILA, 2004, p. 92).

Segundo Rocha (2006) em “Conhecimento Tradicional Indígena e Biodiversidade Brasileira: os Krahô”, a relação desse povo indígena na agricultura “é de subsistência plantando milho branco, inhame, batata doce, amendoim, arroz, fumo, fava e mandioca” (ROCHA, 2006, p. 120). Além disso, a autora discorre sobre a ligação do indígena Krahô com a natureza e a forma como ele a enxerga e se

relaciona, mantendo seu modo tradicional de cultivo – por parte dos conhecimentos adquiridos com seus ancestrais. Sobre essa maneira de produzir alimentos, a autora defende que é a partir da fauna e da flora que eles garantem o seu sustento, além de terem a crença de serem parte da natureza como fundamento de sua cultura, pois “Cada planta que os rodeia tem um valor. Eles sabem qual é nociva ou não. Sabem se é amassada ou fervida que deve ser utilizada para curar determinado mal.” (ROCHA, 2006, p. 121). Segundo ela, são as comunidades tradicionais as portadoras do conhecimento, mesmo que reconhecido como saber empírico “o olhar que eles debruçam sobre a natureza é outro.” (ROCHA, Suyene, 2006, p. 121)

Para os Krahô, o cultivo gira em torno de produzir alimentos para o mantimento do povo, preservando o zelo pela terra que é provedora de tais espécies cultivadas. Destarte, os autores Borges e Niemeyer (2012) apontam que os Krahô, ao serem questionados sobre a origem de algum saber tradicional, logo indica o nome “Caxekwyi”, “entidade que representa a herança comum” material (as plantas em si) e imaterial (os conhecimentos para cultivá-las) de tudo que envolve o que podemos chamar de agricultura tradicional Krahô (BORGES e NIEMEYER, 2012, p. 275). Assim, segundo os autores, “os Krahô passaram a ser conhecidos como guardiões da agrobiodiversidade através de seus próprios sistemas tradicionais de cultivo.” (BORGES e NIEMEYER, 2012, p. 279).

Ademais, o autor Niemeyer (2011) também explora a respeito da relação desse povo com a terra, discorrendo sobre os conceitos de “roça” e “capoeira”, uma vez que, segundo ele, ambas são diferentes etapas de um igual processo, “que começa com a derrubada da mata de galeria para o plantio e termina quando aquela terra deixa de ser manejada, após alguns anos de cultivo”. (NIEMEYER, 2011, p. 110) Diante disso, o conceito entre “roça” e “capoeira” também se discernem por ser considerada “nova”, visto que passou pelos processos de derrubada e queima, enquanto a outra etapa se caracteriza por não ter passado pelo mesmo processo.

Outrossim, dentro dessa temática, Bueno; Armando e Sugasti, (2007) citam que, com o intuito de reduzir o corte e queima da mata para plantar novas roças em terras Krahô, eles apresentaram propostas de novos métodos que seriam mais sustentáveis e que poderiam lidar com essa prática. Assim, por conseguinte, foi exposto aos indígenas Krahô a semelhança entre os conhecimentos tradicionais e as intenções da prática agroecológica, para então demonstrar que ambos os lados defendiam a mesma premissa: o cuidado com a natureza.

Os autores apontam que no primeiro contato os indígenas não abraçaram as sugestões, pois algumas práticas iam contra suas crenças, como exemplo, plantar árvores nas roças por conta própria (que contrapõe a crença de ser o papã/Deus quem cuida desse processo). Além disso, “Outra atividade que não foi bem compreendida inicialmente tratou-se da poda de árvores para incorporação de matéria orgânica no sistema e a não utilização do fogo.” (BUENO et al., 2007, p. 527).

Ademais, outra questão muito importante para os Krahô são suas sementes crioulas. O texto “Pesquisadores atuam em parceria com os índios do Tocantins”, publicado pela revista AgroC&T discorre sobre o processo de resgate das sementes de milho, cultivadas e protegidas por muito tempo pelos ancestrais Krahô, mas que estavam guardadas com a Embrapa. Desse modo, após as sementes estarem novamente nas mãos dos indígenas, eles enxergaram que “Os grãos conservados pela Embrapa poderiam ajudar a recuperar as tradicionais e diversificadas roças familiares dos índios.” (AGROC&T, 2002). Assim, os indígenas Krahô voltam a cultivar o milho - que é considerado por eles como um alimento resultante de sementes fortes e ricas.

Dentro do respectivo assunto, os autores relatam que o povo indígena Krahô foram os precursores no resgate de sementes de milhos tradicionais e este ato foi o impulso de início das Feiras de Sementes Tradicionais no País, datando a primeira em meados de 1997. Desde então ocorreram diversas edições da feira e com cada vez mais participação indígenas. Com relação ao monitoramento da agrobiodiversidade nas Feiras Krahô, os mesmos autores mencionam que o trabalho foi executado por dois agricultores também indígenas, que se empenharam no monitoramento de 20 aldeias Krahô, contando a variedade das espécies que eram produzidas em cada aldeia, para chegar a quantidade existente de variedades de cada alimento nas devidas aldeias e, ao fim, a aldeia com maior número de variedades obteve premiação.

Para a autora Moraes (2017), a agrobiodiversidade é crucial para garantir a segurança alimentar dos povos indígenas e destaca que na IX Feira de Sementes Krahô foi possível constatar uma diversificada variedade de sementes - dos Krahô e outras 9 etnias indígenas - e além disso, a “interação nas trocas entre os participantes ocorreu natural e espontaneamente, proporcionando momentos de diálogo entre diferentes culturas e intercâmbio de conhecimentos populares da agrobiodiversidade” (MORAES, 2017). Destarte, o resumo de Moraes, Castro, Santos, Figueredo, Santos e Dias (2014) discute sobre as bases do modo de cultivo Krahô, apontando que “suas práticas agrícolas baseiam-se no mito da estrela mulher “Catxêkwy”, que desceu do céu para ensinar o cultivo de alimentos, dando origem à agricultura.” (MORAES et al., 2014, p. 1).

Em sequência, os autores retratam que na IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais, no momento da troca, cada indígena mostrou abertamente suas sementes, como forma de apontar orgulho pela agrobiodiversidade de seu povo. Assim, em síntese, sobre a totalidade de sementes apresentadas na feira e suas variedades, o texto destaca que as espécies agrícolas mais apresentadas e o número total de suas variedades consistem em: fava (19), feijão (13), milho (13), arroz (12) e gergelim (09) e outras espécies, como: inhame, batata, batata doce, mandioca, abóbora, tingui, algodão, caju e cajuzinho, cará e jatobá, que foram encontrados aproximadamente de duas a cinco esteiras. E também, “açai, abacaxi, araruta, banana, cana e caninha, coentro, copaíba, crotalária, gordura de anta, cipó imbé, limão, melancia, mucuna, murici, pindaíba e quiabo, foram encontrados, separadamente, em apenas uma

esteira” (MORAES et al., 2014, p. 3). Portanto, o número total de variedades contadas nas 30 esteiras dessa edição foi equivalente a 108.

O texto da “Carta do 5º Encontro Tocantinense de Agroecologia” apresenta que, do dia 24 a 27 de outubro de 2019, em São Miguel do Tocantins (TO), ocorreu o V Encontro Tocantinense de Agroecologia. Um dos motivos inspiradores para este encontro é a história da jornada de lutas das indígenas quebradeiras de coco babaçu do povo Krahô e de outras comunidades. O evento trouxe como tema: “Territórios Agroecológicos: tecendo resistências e esperança para o campo e a cidade na construção da democracia popular e do Bem Viver”. O texto suscitou a preocupante problemática do “envenenamento das terras, das águas e da população por meio do uso abusivo de agrotóxicos, comprometendo o abastecimento de água, a soberania e segurança hídrica e alimentar, e a qualidade de vida das populações urbanas e rurais.” (Apto.org.br, 2019).

Por conseguinte, o artigo “Feiras Krahô de sementes tradicionais: promovendo a soberania alimentar e a conservação da agrobiodiversidade”, escrito por Moraes, Dias, e Nogueira (2019), trata da importância da agrobiodiversidade e também aborda a atual preocupação quanto a conservação dessas variedades de espécies, o que, em consequência, tem desencadeado novas abordagens na busca para que as espécies sejam conservadas - longe da ameaça extinção, assim, uma das maneiras de estratégia para assegurar a conservação das sementes são as feiras tradicionais.

Ademais, as autoras discorrem que as feiras tem por intuito conservar a agrobiodiversidade e promover o compartilhamento de diferentes sementes, como também, promover o “intercâmbio de experiências entre povos indígenas, comunidades tradicionais, agricultores familiares e outros participantes.” (MORAES et al., ASPTA, 2019). Dessa forma, esse diálogo e troca de saberes entre os participantes proporciona o diálogo de saberes e a conscientização acerca da agrobiodiversidade e a sua relevância para a vida humana. Além disso, na feira também encontram-se diversas programações socioeducativas, como palestras, oficinas, e outros. No mais, há “um ambiente de diálogo que possibilita levantar debates sobre políticas públicas, direitos dos povos indígenas, comunidades tradicionais e saberes ligados à agricultura e à agroecologia.” (MORAES et al., ASPTA, 2019).

Logo, partindo do que foi exposto, para os autores Dias, Pivozean, Santos e Hangel (2016), as feiras de sementes tradicionais Krahô consistem em uma ferramenta crucial para a formação de consciência pública a respeito do valor da conservação de sementes tradicionais, pois reunir agricultores de diferentes comunidades indígenas “para exibir sua gama de variedades locais; faz assim com que o sistema tradicional de sementes e a transmissão de conhecimento continuem sendo mantidos.” (DIAS et al., 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da nossa pesquisa podem ser sintetizados em grandes eixos temáticos: Agroecologia, sustentabilidade e biodiversidade e, em segundo, os conhecimentos tradicionais

agrícolas, em especial, a Feira Krahô de Sementes. O termo “agroecologia” é comumente encontrado ao se tratar do modo de cultivo dos povos tradicionais Krahô, haja vista que é uma ciência que busca adotar práticas tecnológicas que promovam a estabilidade ecológica, objetivando provocar as mínimas mudanças na maneira como ocorrem os processos naturais de produção alimentar. Desse modo, os conhecimentos tradicionais são indispensáveis, pois o povo Krahô mantém suas práticas advindas de conhecimentos adquiridos de seus antepassados, sempre na busca por cuidar da natureza, bem como, zelar e conservar o meio ambiente.

Além dessa nomenclatura citada, o conceito de “sustentabilidade” também está presente em pesquisas relacionadas aos indígenas Krahô, pois busca-se conhecer e aderir práticas que possam garantir a conservação dos ecossistemas naturais do planeta. Desse modo, estes termos são abordados nas pesquisas abaixo para apresentar práticas e costumes Krahô que dão respostas e soluções às buscas por práticas agroecológicas e sustentáveis de cultivo, assim como, reforçam a importância desse modo de produção alimentar. Tratando-se do povo indígena Krahô, que está presente no cerrado brasileiro, é importante considerar que além da riqueza cultural, de costumes, crenças, saberes tradicionais e práticas alimentares, nas terras da Krahôlândia também encontra-se uma ampla agrobiodiversidade.

Os diferentes sistemas de agricultura representam a forma como os indivíduos trabalham com a agricultura e lidam com os fatores também específicos da área cultivada. Desse modo, estes foram os trabalhos encontrados que buscaram desenvolver-se a respeito da temática do sistema de agricultura específico do povo indígena Krahô, apresentando sobre os conhecimentos tradicionais aplicados na maneira de cultivo desse povo.

As feiras Krahô são eventos que buscam promover o compartilhamento de conhecimentos a respeito de sementes tradicionais, assim como, tratar sobre o modo de conservação das mesmas e trabalhar a questão da agrobiodiversidade. Desse modo, constitui-se como um evento importante, não somente para os indígenas Krahô, mas para a sociedade, considerando a riqueza de conhecimentos compartilhados nestes eventos. Dentro disso, os trabalhos a seguir tratam desse tema, descrevendo o funcionamento das feiras, bem como, apresentando sobre a variedade de sementes e de agrobiodiversidade indígena nas terras da kraolândia.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. V. A. B.; ALBUQUERQUE, F. E. **Aspectos Históricos do Povo Indígena Krahô: um breve relato sobre o contato com a sociedade brasileira.** Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 132-143, 2018.

ÁVILA, T. **"Não é do jeito que eles quer, é do que nós quer: os Krahô e a biodiversidade.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, p. 130. 2004.

BALDINI, Karla B.L., QUINTEIRO, Mariana M.C. **Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo saberes ancestrais.** In: SANTOS, M.G., and QUINTEIRO, M., comps. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 28-49. Disponível



em:<http://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858-04.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BORGES, Júlio César; NIEMEYER, Fernando. **Cantos, curas e alimentos:** reflexões sobre regimes de conhecimento Krahô. v. 55 n. 1. São Paulo: Revista de antropologia, 2012.

BUENO, Ynaíá Masse; ARMANDO, Márcio Silveira e SUGASTI, Juan Benjamin. **Sensibilização agroflorestal na reserva indígena Krahô:** O relato de uma experiência. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 2, p. 525-528, 2007.

Carta do 5º Encontro Tocantinense de Agroecologia. Apato.org.br, 2019. Disponível em: <<http://www.apato.org.br/carta-do-5o>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

DIAS, Terezinha et al. Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 4, 2016, Curitiba. **Monitoramento da agrobiodiversidade em feiras de sementes tradicionais do povo indígena Krahô.** Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia: Resumo em anais de congresso (ALICE). 2016.

Krahôs: pesquisadores atuam em parceria com os índios do Tocantins. **AgroC&T.** Embrapa, n. 003, p. 1-24, nov. 2002.

MORAES, Clara et al. **Povos indígenas e agrobiodiversidade:** Identificação dos participantes e variedades agrícolas da IX Feira Krahô de Sementes Tradicionais. Brasília: Cadernos de Agroecologia, 2014. v. 9, n. 3, p. 5.

MORAES, Clara Sales de. **O papel das feiras de sementes crioulas na conservação on farm da agrobiodiversidade:** O caso da IX feira Krahô de sementes tradicionais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Gestão Ambiental) - Faculdade UnB de Planaltina – FUP, Universidade de Brasília. Planaltina: 53 p. 2017.

MORAES, Clara Sales de et al. **Feiras Krahô de sementes tradicionais:** promovendo a soberania alimentar e a conservação da agrobiodiversidade ASPTA.org.br, 2019. Disponível em: <<http://aspta.org.br/article/feiras-kraho-de-sementes-tradicionais-promovendo-a-soberania-alimentar-e-a-conservacao-da-agrobiodiversidade/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

NIEMEYER, F. **CULTURA E AGRICULTURA:** resiliência e transformação do sistema agrícola Krahô. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 189. 2011.

NORDER, Luiz Antonio et al. **Agroecologia em terras indígenas no Brasil:** uma revisão bibliográfica. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 291-329, jul./dez. 2019. Disponível em:<http://seer.ufrgs.br/EspacoAmeridio/article/view/88858/55604>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ROCHA, Suyene Monteiro da. **Conhecimento tradicional indígena e biodiversidade brasileira:** os Krahô. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) - Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências do Ambiente, Fundação Universidade Federal do Tocantins. Palmas: 2006, p. 221.